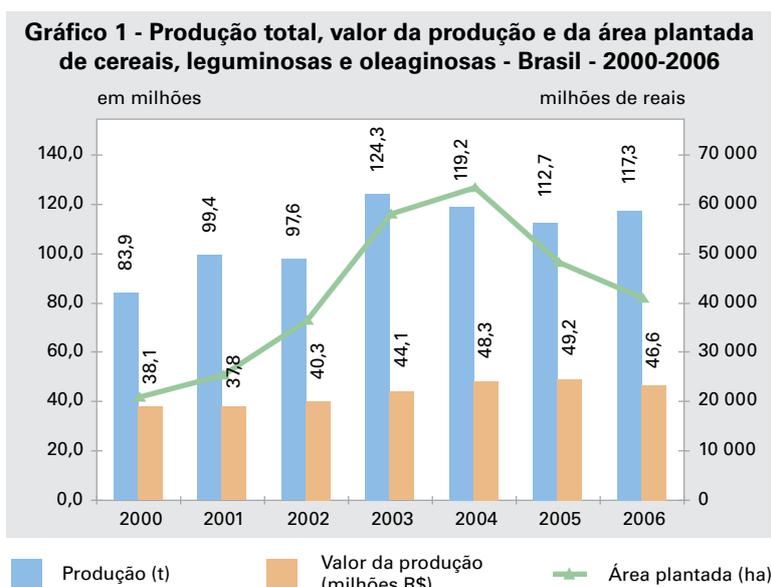

Comentários

A produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas de 2006 foi de 117,3 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 4,1%, quando comparada à do ano de 2005. Este aumento na produção deve-se, principalmente, à recuperação da produção de milho, que foi muito afetada em 2005, pela estiagem que assolou a Região Sul do Brasil. A falta de chuvas regulares, que vem afetando o setor agrícola nos últimos anos, contribuiu para uma redução na área plantada de 5,2% em 2006, o que representa mais de 2,5 milhões de hectares, interrompendo uma seqüência de crescimento que vinha desde 2001 (Gráfico 1). Fatores econômicos também têm afetado de forma significativa a agricultura brasileira. No caso do valor da produção, ocorreu diminuição de 15,1% em relação a 2005, o que representa uma redução absoluta de 7,3 bilhões de reais no valor nominal da produção. Se esta comparação for feita em relação a 2004, a redução chega a mais de 22 bilhões de reais (35,4%).

A produção de 52 464 640 toneladas de soja é o novo recorde nacional, superior em 1 282 566 toneladas (2,5%) quando comparada à de 2005 (Tabela 1). A área colhida sofreu uma redução de 3,9% e o valor da produção foi 15,1% menor. O milho obteve um aumento de 21,5% na produção, recuperando-se dos efeitos das estiagens que afetaram a Região Sul. O algodão herbáceo e o arroz foram as culturas que sofreram as maiores reduções na produção, com menos 2 193 854 toneladas e 1 668 429 toneladas, respectivamente. Estas reduções devem-se, principalmente, à menor área plantada pelos agricultores, que estavam desestimulados pelos baixos preços dos produtos no mercado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2006.

Nota: A lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando fator médio de conversão de 63%.

No caso do valor da produção a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

Tabela 1 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação absoluta da quantidade produzida em relação ao ano anterior e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, em ordem decrescente de valor da produção, segundo os principais produtos - Brasil - 2006

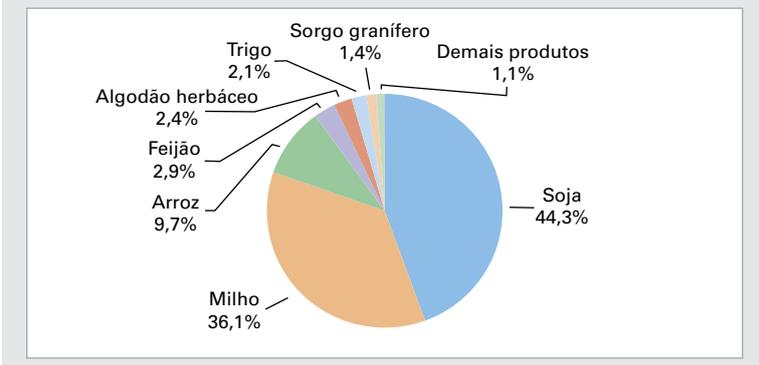
Principais produtos	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Varição absoluta da quantidade produzida em relação ao ano anterior (t)	Valor da produção (1 000 R\$)
Total	46 628 909	45 686 525	117 260 821	..	4 580 387	40 961 681
Soja (em grão)	22 082 666	22 047 349	52 464 640	2 379	1 282 566	18 470 711
Milho (em grão)	12 996 355	12 612 077	42 662 578	3 382	7 549 266	9 955 217
Arroz (em casca)	3 008 695	2 969 444	11 524 434	3 881	(-) 1 668 429	4 304 182
Feijão (em grão)	4 242 159	4 033 068	3 455 918	856	434 277	3 555 058
Algodão herbáceo (em caroço) (1)	910 382	898 008	1 826 194	3 227	(-) 2 193 854	2 831 274
Trigo (em grão)	1 770 945	1 560 178	2 464 936	1 579	(-) 483 486	991 602
Sorgo granífero (em grão)	730 534	722 200	1 604 920	2 222	82 081	270 896
Aveia (em grão)	342 364	325 190	408 212	1 255	(-) 114 216	136 408
Amendoim (em casca)	111 511	110 665	249 537	2 254	(-) 65 702	200 641
Triticale (em grão)	108 282	102 682	210 446	2 049	(-) 67 887	59 287
Cevada (em grão)	91 727	82 632	203 923	2 467	(-) 122 328	88 629
Mamona (baga)	160 217	150 945	94 943	628	(-) 73 859	57 932
Girassol (em grão)	67 829	67 829	87 362	1 287	26 627	38 245
Centeio (em grão)	3 915	2 932	2 353	802	(-) 3 756	944
Algodão arbóreo (em caroço) (1)	1 328	1 326	425	509	(-) 912	655

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

(1) No caso do valor da produção a informação refere-se ao caroço mais a fibra.

A soja e o milho foram responsáveis por 44,3% e 36,1% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, respectivamente (Gráfico 2). A recuperação da produção do milho e a redução da produção de trigo são as principais alterações em relação ao ano de 2005.

Gráfico 2 - Distribuição percentual da produção obtida de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2006

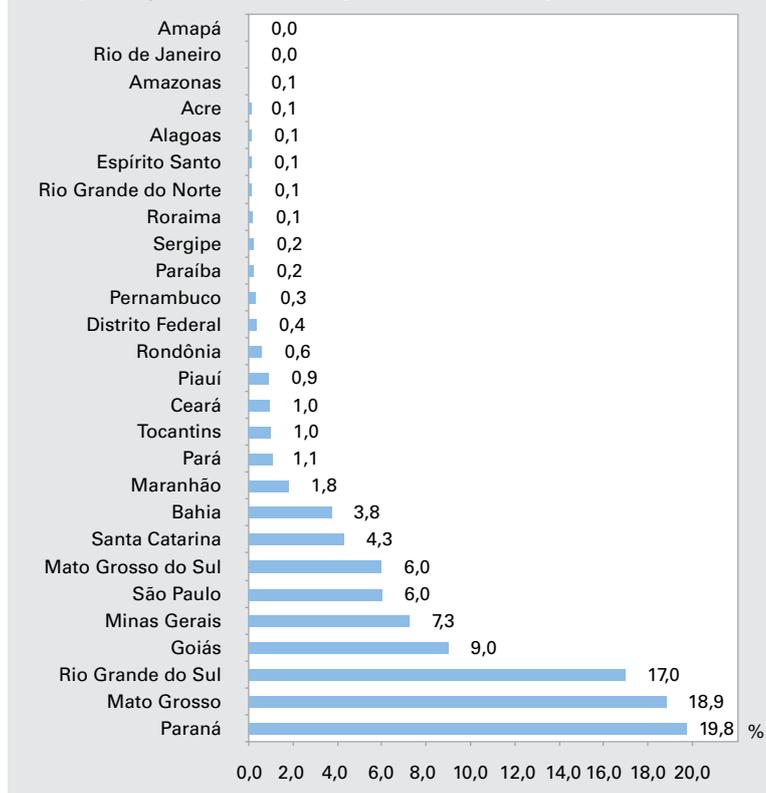


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

O Paraná produz 19,8% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, seguido de perto por Mato Grosso, com 18,9%, e Rio Grande do Sul, com 17,0%, que recuperou sua produção este ano após ser atingido por severa estiagem em 2005 (Gráfico 3). O Paraná é o maior produtor de feijão, milho, trigo, triticale, aveia e cevada, sendo também o segundo maior produtor de soja. Esta diversidade de produtos presente no estado lhe é favorável, pois em caso de prejuízo com alguma cultura, outra pode compensar, diminuindo os impactos na economia. A utilização de

tecnologias, como o uso do plantio direto e rotação de culturas, além do clima, favorecem essa grande variedade de produtos, proporcionando o plantio de lavouras de verão e de inverno em uma mesma área.

Gráfica 3 - Participação das Unidades da Federação na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - 2006



O Estado de Mato Grosso, onde a soja responde por cerca de 70% da produção, também é o maior produtor de algodão herbáceo. Em 2005, o estado tinha ultrapassado o Paraná, que havia sofrido com estiagens. Em 2006, além da recuperação do Paraná, as duas principais culturas de Mato Grosso apresentaram reduções importantes de 12,2% e 14,6%, respectivamente. Já o Rio Grande do Sul é o maior produtor de arroz do Brasil, responsável por quase 60% da produção nacional. Além disso, é um importante produtor de soja, milho e trigo.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, variação da produção em relação ao ano anterior, valor da produção e variação do valor da produção em relação ao ano anterior de cereais, leguminosas e oleaginosas, em ordem decrescente de valor da produção, segundo os principais municípios produtores - Brasil - 2006

Principais municípios produtores	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Valor da produção (R\$1000)	Variação do valor produção em relação ao ano anterior (%)
Brasil	46 628 909	45 686 525	117 260 821	2,8	40 961 681	(-) 15,0
São Desidério - BA	428 340	427 090	1 038 342	(-) 17,6	659 269	(-) 16,8
Sapezal - MT	481 876	480 376	1 318 814	(-) 15,8	599 866	(-) 39,1
Sorriso - MT	712 541	711 181	2 238 315	9,6	585 105	(-) 23,5
Campo Verde - MT	273 269	273 269	836 645	(-) 2,4	421 922	(-) 53,1
Campo Novo do Parecis - MT	448 447	443 197	1 144 031	(-) 10,6	378 095	(-) 44,1
Nova Mutum - MT	415 885	415 885	1 244 387	(-) 9,6	366 152	(-) 44,1
Jataí - GO	373 539	373 539	1 164 913	15,3	318 402	(-) 13,7
Diamantino - MT	354 532	354 522	1 041 107	(-) 10,1	317 383	(-) 56,3
Lucas do Rio Verde - MT	384 804	384 804	1 308 491	(-) 0,1	313 420	(-) 33,4
Barreiras - BA	220 507	219 832	535 214	(-) 18,5	302 179	(-) 19,3
Primavera do Leste - MT	300 545	300 545	821 848	(-) 10,7	294 597	(-) 57,3
Rio Verde - GO	340 490	340 490	992 372	2,7	291 189	(-) 16,8
Campos de Júlio - MT	309 644	309 144	832 296	(-) 5,5	285 049	(-) 28,4
Uruguaiana - RS	72 624	72 624	591 689	46,4	231 953	38,7
Cristalina - GO	209 956	209 956	463 960	(-) 31,3	225 215	(-) 38,3
Unai - MG	178 380	178 380	509 501	(-) 20,9	225 165	(-) 23,4
Maracaju - MS	262 656	262 656	748 018	51,8	224 559	26,7
Castro - PR	121 350	120 585	488 397	0,2	210 745	8,7
Itiquira - MT	216 330	216 330	507 837	(-) 6,9	208 908	(-) 32,4
Luís Eduardo Magalhães - BA	172 320	171 820	420 165	(-) 16,3	208 157	(-) 21,0
Nova Ubiratã - MT	274 673	273 693	788 640	(-) 1,5	205 164	(-) 38,2
Itaqui - RS	92 000	92 000	518 618	34,3	199 618	25,4
Dourados - MS	251 158	250 558	630 127	55,9	179 560	21,9
Tibagi - PR	146 715	141 715	456 546	(-) 5,7	176 972	(-) 1,2
Chapadão do Céu - GO	170 302	170 302	581 627	32,5	170 629	(-) 8,7
Formosa do Rio Preto - BA	138 760	138 560	325 828	(-) 22,5	169 676	(-) 22,7
Brasília - DF	119 802	119 802	439 813	(-) 9,1	167 116	(-) 13,1
Alegrete - RS	89 000	89 000	425 780	11,6	161 932	22,1
Uberaba - MG	156 824	156 824	530 407	(-) 18,5	161 210	(-) 37,6
Correntina - BA	142 343	142 193	360 545	(-) 24,5	156 046	(-) 29,9
São Borja - RS	116 360	116 360	385 227	25,9	147 306	20,1
Mineiros - GO	179 692	179 692	479 135	2,9	143 809	(-) 21,0
Rio Brilhante - MS	206 170	203 170	486 762	31,8	142 973	8,0
Guarapuava - PR	111 990	111 320	422 962	12,8	139 311	3,6
Costa Rica - MS	135 370	135 370	349 300	(-) 6,4	138 289	(-) 25,7
Ipiranga do Norte - MT	180 085	180 085	557 526	(-) 14,8	137 773	(-) 41,4
Querência - MT	155 700	154 200	489 113	16,0	137 304	(-) 5,1
Ponta Porã - MS	211 464	211 464	480 025	43,2	135 325	(-) 0,9
Dom Pedrito - RS	60 480	60 480	358 106	10,5	134 961	(-) 4,9
Santo Antônio do Leste - MT	147 788	147 788	392 580	(-) 10,0	134 671	(-) 52,3
Montividiu - GO	147 580	147 580	403 078	(-) 22,9	133 100	(-) 27,8
Pedra Preta - MT	80 548	80 548	211 450	(-) 3,8	132 591	(-) 62,6
Santa Vitória do Palmar - RS	54 083	54 077	325 432	(-) 21,2	131 691	(-) 26,6
Santa Rita do Trivelato - MT	189 701	189 671	472 985	(-) ,1	128 669	(-) 40,6
São Gabriel do Oeste - MS	186 332	186 332	441 989	(-) 7,4	127 253	(-) 20,5
Chapadão do Sul - MS	129 865	129 827	380 312	(-) 16,6	126 771	(-) 36,1
Ipameri - GO	86 780	86 780	243 928	(-) 23,6	125 507	(-) 11,5
Cachoeira do Sul - RS	98 957	98 457	358 069	16,2	124 521	5,2
Tupanciretã - RS	157 317	157 017	342 587	160,7	123 444	117,8
Cascavel - PR	116 870	113 365	347 387	16,0	121 590	(-) 0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Nota: A lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando fator médio de conversão de 63%.

No caso do valor da produção a informação refere-se ao caroço mais a fibra.

De forma geral, os principais municípios brasileiros produtores de cereais, leguminosas e oleaginosa diminuíram o seu valor da produção em 2006 (Tabela 2). São Desidério, na Bahia, é o município com maior valor da produção neste ano, superando os municípios mato-grossenses de Sapezal e Campo Verde, que sofreram grandes reduções no valor da produção devido à menor produção e aos preços mais baixos da soja, do milho e do algodão herbáceo, principais produtos cultivados nesses municípios. É importante ressaltar que a queda do dólar nos últimos anos diminuiu a margem de lucro dos produtores, principalmente os da Região Centro-Oeste, que possuem maior custo de frete para exportar seus produtos.

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas de São Desidério foi 17,6% inferior à de 2005, refletindo diretamente no valor da produção, que foi 16,8% menor, ou seja, a redução no valor da produção deve-se basicamente ao menor volume, pois os preços foram praticamente mantidos em relação a 2005. Em relação à produção, o Município de Sorriso, em Mato Grosso, é o maior produtor nacional, com 2 238 315 toneladas, apresentando um aumento de 9,6% em relação a 2005. Apesar do aumento, o valor da produção do município sofreu um decréscimo de 23,5%, acompanhando a tendência dos demais municípios do estado.

Algodão herbáceo (em caroço)

A produção nacional de algodão herbáceo (em caroço), na safra de 2006, totalizou 2 898 721 toneladas, sendo, portanto, 20,9% inferior à obtida no ano anterior (Tabela 3). Esse expressivo decréscimo deve-se à retração da área de colheita, que alcançou 898 008 hectares, ou seja, 28,6% menor que a área de 2005. Esta redução do plantio ocorreu devido aos baixos preços alcançados pelo produto, por ocasião da comercialização da safra de 2005.

No Estado de Mato Grosso, maior produtor nacional, responsável por quase metade da produção brasileira, a área colhida foi de 392 408 hectares e a produção obtida de 1 437 926 toneladas, valores que comparativamente à safra passada são inferiores em 18,7% e 14,6%, respectivamente. Confirmam-se, portanto, as perspectivas desfavoráveis para o produto no estado, como consequência dos baixos preços praticados no mercado, do alto custo de produção da cultura e, ainda, da dificuldade de obtenção de novos financiamentos junto à rede bancária e às empresas ligadas ao setor agrícola. Ainda na Região Centro-Oeste, Goiás e Mato Grosso do Sul também apresentaram decréscimos na produção de 53,0% e 46,6%, respectivamente, devido à menor área plantada.

Na Bahia, segundo maior produtor nacional, a redução da produção foi de apenas 1,5%, bem menor que nos demais estados produtores. Em São Paulo e Minas Gerais, a redução foi de 37,6% e 34,7%, respectivamente.

São Desidério, na Bahia, foi o maior município produtor, com uma produção de 374 230 toneladas, o que representa 12,9% da produção nacional e 42,9% da produção baiana. Por possuir condições edafoclimáticas favoráveis e um programa estadual de incentivo ao desenvolvimento da cultura, o oeste Baiano vem se destacando nos últimos anos como uma das principais regiões produtoras do País. Merecem destaque, também, os municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Formosa do Rio Preto, Correntina e Riachão das Neves. No Estado de Mato Grosso, seus principais municípios apresentaram reduções consideráveis na produção devido à menor área plantada, como é o caso de Campo Verde, Sapezal, Primavera do Leste, Pedra Preta e Campo Novo dos Parecis.

Tabela 3 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de algodão herbáceo - Brasil - 2006

Principais estados e municípios produtores de algodão herbáceo	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	898 008	2 898 721	3 227	(-) 20,9	100,0	2 831 274
Mato Grosso	392 408	1 437 926	3 664	(-) 14,6	49,6	1 370 548
Bahia	242 066	810 253	3 347	(-) 1,5	28,0	808 198
Goiás	66 033	202 914	3 072	(-) 53,0	7,0	249 817
São Paulo	55 400	144 370	2 605	(-) 37,6	5,0	125 949
Minas Gerais	34 807	100 049	2 874	(-) 34,7	3,5	91 262
Mato Grosso do Sul	29 499	94 116	3 190	(-) 46,6	3,2	91 818
Demais estados	77 795	109 093	1 402	(-) 35,2	3,8	93 682
São Desidério - BA	104 890	374 230	3 567	3,1	12,9	374 230
Campo Verde - MT	57 613	220 641	3 829	(-) 13,4	7,6	234 762
Sapezal - MT	43 778	158 345	3 616	(-) 6,3	5,5	137 127
Barreiras - BA	40 107	143 080	3 567	2,1	4,9	143 080
Primavera do Leste - MT	30 745	116 598	3 792	(-) 19,4	4,0	78 121
Pedra Preta - MT	25 778	98 215	3 810	(-) 23,0	3,4	96 251
Campo Novo do Parecis - MT	24 874	95 243	3 829	3,4	3,3	88 576
Itiquira - MT	24 580	91 503	3 722	12,1	3,2	89 673
Diamantino - MT	22 664	84 016	3 707	(-) 32,1	2,9	78 387
Luís Eduardo Magalhães - BA	20 970	74 804	3 567	2,6	2,6	74 804
Formosa do Rio Preto - BA	19 700	70 312	3 569	3,8	2,4	70 312
Nova Mutum - MT	18 251	61 360	3 362	10,1	2,1	57 157
Correntina - BA	14 000	49 350	3 525	(-) 9,2	1,7	49 350
Campos de Júlio - MT	14 150	47 445	3 353	25,1	1,6	43 460
Alto Taquari - MT	11 970	43 954	3 672	(-) 36,0	1,5	48 349
Costa Rica - MS	12 420	42 849	3 450	(-) 46,3	1,5	41 435
Riachão das Neves - BA	11 020	39 296	3 565	2,3	1,4	39 296
Alto Garças - MT	10 292	37 833	3 675	(-) 34,2	1,3	41 616
Guiratinga - MT	10 132	36 302	3 582	17,9	1,3	35 031
Santo Antônio do Leste - MT	9 434	35 434	3 755	(-) 35,6	1,2	35 434

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Arroz (em casca)

A produção nacional de arroz, em 2006, totalizou 11 524 434 toneladas, sendo 12,6% menor que a obtida em 2005 (Tabela 4). Este recuo ocorreu, principalmente, devido à redução da área plantada em Mato Grosso, onde foram semeados apenas 287 974 hectares em 2006, contra 855 067 hectares em 2005. Além disso, devido a intempéries climáticas, dos 287 974 hectares plantados no estado, 8 161 hectares foram totalmente perdidos, e o rendimento médio da cultura apresentou declínio (2 576 kg/ha, frente aos 2 651 kg/ha da safra anterior). Em razão disso, a produção de arroz em Mato Grosso teve uma redução de 68,1%, totalizando apenas 720 834 toneladas.

A menor propensão dos produtores matogrossenses em plantar arroz tem sido motivada: (1) pelos baixos preços do produto; (2) pela falta de uma infra-estrutura adequada de comercialização e de escoamento das safras na região; (3) pela escassez de recursos para custeio; (4) pelas taxas de juros bancários elevadas; (5) pela baixa e às vezes negativa rentabilidade da cultura nas safras precedentes; e (6) pelo elevado estoque de passagem, existente em Mato Grosso.

Neste ano, destaca-se o recorde de rendimento médio da cultura do arroz em nível nacional (3 881 kg/ha), sublinhando-se, contudo, que se trata da média dos rendimentos atinentes aos cultivos *de sequeiro*, *de várzea* e *irrigado*, fortemente influenciada pelo rendimento das lavouras do Rio Grande do Sul, onde predomina o cultivo do arroz irrigado. Neste estado, foram colhidas 6 784 236 toneladas, quantidade que superou em 11,2% à colhida na safra passada. O Rio Grande do Sul é o principal produtor de arroz do País e, em 2006, foi responsável por 58,9% da produção nacional. Na Tabela 4, constam os 20 municípios maiores produtores de arroz em 2006, todos eles gaúchos. Observa-se que nestes municípios os rendimentos médios são elevados (superiores a 5 500 kg/ha). O primeiro colocado no *ranking* nacional é o município de Uruguaiana, com uma produção de 590 329 toneladas, equivalente a 5,1% da produção orizícola do País. Seguem-no, Itaqui (458 118 toneladas produzidas; 4,0% da produção nacional), Alegrete (390 000 toneladas; 3,4% da produção nacional), Dom Pedrito (335 835 toneladas; 2,9% da produção nacional), e Santa Vitória do Palmar (324 619 toneladas; 2,8% da produção nacional). Em conjunto, apenas estes cinco primeiros municípios responderam por 18,2% da produção nacional de arroz, em 2006.

O arroz é cultivado em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Conforme mostra a Tabela 4, os cinco maiores estados produtores, em 2006, foram: 1º - Rio Grande do Sul (58,9% da produção nacional); 2º - Santa Catarina (9,3%); 3º - Mato Grosso (6,3%); 4º - Maranhão (6,1%); e 5º - Pará (3,5%). Estas Unidades da Federação concentraram cerca de 84,0% da produção nacional de 2006. Cabe ressaltar que, na safra de 2005, Mato Grosso fora o segundo maior produtor nacional, e que na safra de 2006 perdeu este posto para Santa Catarina. A propósito, a orizicultura catarinense é a que apresenta os maiores rendimentos, sendo que nesta safra a média estadual foi de 6 943 kg/ha. Constata-se que a produção paraense também apresentou um sensível declínio (36,9%), todavia o estado manteve-se na quinta colocação, entre os maiores produtores do País.

Tabela 4 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de arroz Brasil - 2006

Principais estados e municípios produtores de arroz	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	2 969 444	11 524 434	3 881	(-) 12,6	100,0	4 304 182
Rio Grande do Sul	1 023 074	6 784 236	6 631	11,2	58,9	2 504 878
Santa Catarina	154 330	1 071 559	6 943	1,5	9,3	387 114
Mato Grosso	279 813	720 834	2 576	(-) 68,1	6,3	212 775
Maranhão	501 752	699 875	1 394	4,2	6,1	279 518
Pará	208 829	398 620	1 908	(-) 36,9	3,5	153 247
Demais estados	801 646	1 849 310	2 307	(-) 25,0	16,0	766 650
Uruguaiana - RS	71 124	590 329	8 299	46,5	5,1	231 539
Itaqui - RS	62 000	458 118	7 389	24,3	4,0	179 683
Alegrete - RS	50 000	390 000	7 800	14,5	3,4	151 156
Dom Pedrito - RS	43 900	335 835	7 650	11,5	2,9	126 274
Santa Vitória do Palmar - RS	53 656	324 619	6 050	(-) 21,3	2,8	131 471
São Borja - RS	44 360	314 069	7 080	19,3	2,7	123 184
Cachoeira do Sul - RS	38 423	248 899	6 477	0,6	2,2	85 542
Arroio Grande - RS	39 000	243 750	6 250	18,3	2,1	82 875
São Gabriel - RS	29 500	210 925	7 150	37,9	1,8	79 308
Mostardas - RS	33 296	196 446	5 899	(-) 7,2	1,7	78 431
Barra do Quaraí - RS	24 779	190 997	7 708	39,9	1,7	74 913
Camaquã - RS	29 250	171 112	5 849	(-) 4,9	1,5	56 705
Rosário do Sul - RS	20 500	138 026	6 732	11,2	1,2	51 898
Viamão - RS	22 792	136 530	5 990	25,8	1,2	50 527
Maçambará - RS	18 140	128 794	7 100	24,1	1,1	50 516
São Sepé - RS	19 700	123 125	6 250	16,6	1,1	43 586
Palmares do Sul - RS	19 212	115 445	6 009	(-) 21,9	1,0	46 358
Restinga Seca - RS	16 850	110 250	6 543	15,3	1,0	39 029
Jaguarão - RS	17 800	108 580	6 100	(-) 2,0	0,9	35 831
Rio Grande - RS	16 240	102 312	6 300	(-) 2,1	0,9	41 436

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Feijão (em grão)

A produção nacional de feijão obtida em 2006, considerando as três safras do produto, totalizou 3 455 918 toneladas, o que corresponde a um incremento de 14,4% frente ao ano anterior, superando, também, a safra recorde de 1994, quando foram colhidas 3 369 684 toneladas. Isso ocorreu em virtude dos bons preços praticados no mercado, sobretudo na primeira e na segunda safras do produto, estimulando os produtores a ampliarem seus cultivos. Também é importante ressaltar o aumento na produtividade, decorrente, de uma maneira geral, de condições climáticas favoráveis.

O produto é cultivado em todo o Território Nacional, sendo que cinco estados (Paraná, Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Goiás) foram responsáveis por cerca de 64,2% do total produzido no País (Tabela 5). Em 2006, destacam-se o Paraná, que retomou a posição de Minas Gerais como principal produtor e produziu 818 015 toneladas, equivalentes a 23,7% do total nacional; e São Paulo, que suplantou Goiás com uma produção de 296 270 toneladas e 8,6% de participação no volume total produzido.

Tabela 5 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de feijão Brasil - 2006

Principais estados e municípios produtores de feijão	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	4 033 068	3 455 918	856	14,4	100,0	3 555 058
Paraná	590 050	818 015	1 386	46,9	23,7	739 171
Minas Gerais	405 054	476 640	1 176	(-) 14,8	13,8	540 590
Bahia	636 939	357 625	561	(-) 22,6	10,3	311 224
São Paulo	191 670	296 270	1 545	20,1	8,6	360 268
Goiás	133 358	268 478	2 013	(-) 4,3	7,8	277 682
Demais estados	2 075 997	1 238 890	597	35,3	35,8	1 326 123
Unai - MG	40 000	75 900	1 897	(-) 20,9	2,2	84 249
Cristalina - GO	34 000	64 200	1 888	(-) 34,1	1,9	57 780
Prudentópolis - PR	44 519	43 647	980	40,3	1,3	32 735
Luziânia - GO	24 000	43 200	1 800	15,6	1,3	40 320
Brasília - DF	17 962	34 209	1 904	(-) 7,0	1,0	37 874
Paranapanema - SP	13 500	27 923	2 068	285,7	0,8	36 077
Casa Branca - SP	12 900	27 844	2 158	2,7	0,8	32 355
Lapa - PR	16 500	26 985	1 635	36,3	0,8	19 159
Irati - PR	23 370	25 901	1 108	(-) 19,4	0,7	19 037
Itapeva - SP	13 000	24 960	1 920	137,9	0,7	29 453
Castro - PR	10 150	22 885	2 254	25,7	0,7	21 855
Reserva - PR	21 500	21 425	996	(-) 6,4	0,6	19 283
Euclides da Cunha - BA	35 500	21 150	595	(-) 39,6	0,6	10 575
Água Fria de Goiás - GO	8 000	20 700	2 587	7,7	0,6	31 740
Paracatu - MG	9 100	20 520	2 254	(-) 25,7	0,6	23 140
Ivaí - PR	12 808	19 998	1 561	162,6	0,6	20 198
Quijingue - BA	33 500	19 950	595	(-) 26,2	0,6	9 975
Tibagi - PR	11 000	18 800	1 709	55,1	0,5	18 800
Ajustina - BA	30 000	18 000	600	(-) 46,5	0,5	12 600
Cruz Machado - PR	12 600	17 580	1 395	35,1	0,5	11 998

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Os 20 maiores municípios produtores de feijão, com um total de 595 777 toneladas, respondem por 17,2% da produção nacional. Como se observa na Tabela 5, à exceção da Região Norte, todas as demais Grandes Regiões possuem representantes nesta lista. Embora o Paraná figure como o maior produtor e possua oito municípios dentre os principais do País, foi em Minas Gerais, no Município de Unai, onde houve o maior volume produzido em 2006, com um total de 75 900 toneladas. O Município de Cristalina, em Goiás, com uma produção de 64 200 toneladas, perdeu a primeira colocação, vindo a ocupar a segunda posição.

Milho (em grão)

A produção nacional de milho em grão, considerando as duas safras, totaliza 42 662 578 toneladas, superior 21,5% à alcançada em 2005. Compreende uma área colhida de 12 612 077 hectares, com um rendimento médio de 3 382 kg/ha. A Região Sul é a que teve a maior participação na produção nacional do milho primeira safra. No caso do milho segunda safra, a maior participação foi alcançada pela Região Centro-Oeste, que possui grande parte de suas terras agrícolas ocupadas com a cultura da soja, na época da primeira safra. As irregulares condições climáticas, ocorridas nos dois anos anteriores, não se repetiram em 2006.

A distribuição entre Unidades da Federação mostra que as seis primeiras concentram 76,9% da produção nacional de milho em grão de 2006 (Tabela 6): 1ª - Paraná (11 239 987 toneladas); 2ª - Minas Gerais (5 152 200 toneladas); 3ª - Rio Grande do Sul (4 528 143 toneladas); 4ª - São Paulo (4 378 380 toneladas); 5ª - Mato Grosso (4 228 423 toneladas); e 6ª - Goiás (3 297 193 toneladas). É importante observar a recuperação do Rio Grande do Sul, após as duas últimas safras frustradas pela deficiência hídrica, saindo da oitava posição atingida em 2005, para a terceira posição em termos de participação na produção nacional deste cereal, em 2006.

No Brasil, são 5 317 municípios, do total de 5 564 municípios, que informam o plantio do milho com a finalidade de obtenção de grãos. É o produto agrícola de ocorrência nacional mais generalizada. No rol dos 20 maiores municípios produtores deste cereal, sete Unidades da Federação estão representadas (Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso), como se observa na Tabela 6. Embora o Paraná figure como o maior produtor do País, foi em Mato Grosso, no município de Lucas do Rio Verde, que se repetiu a hegemonia de 2005, apresentando o maior volume produzido em 2006, com um total de 596 030 toneladas. Em termos de rendimento médio, o maior índice obtido nos principais municípios produtores, não sendo necessariamente o maior índice nacional, foi em Castro, no Paraná (8 200 kg/ha). Considerando a área colhida, destacam-se: Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso; Jataí, em Goiás; e Sorriso, em Mato Grosso.

Tabela 6 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de milho Brasil - 2006

Principais estados e municípios produtores de milho	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	12 612 077	42 662 578	3 382	21,5	100,0	9 955 217
Paraná	2 413 754	11 239 987	4 656	31,1	26,3	2 389 910
Minas gerais	1 225 917	5 152 200	4 202	-17,5	12,1	1 363 182
Rio Grande do Sul	1 403 218	4 528 143	3 226	204,9	10,6	1 020 846
São Paulo	1 049 400	4 378 380	4 172	6,9	10,3	1 040 879
Mato Grosso	1 079 970	4 228 423	3 915	21,4	9,9	866 811
Goiás	695 127	3 297 193	4 743	15,5	7,7	731 323
Demais estados	4 744 691	9 838 252	2 074	-0,3	23,1	2 542 266
Lucas do Rio Verde - MT	147 057	596 030	4 053	12,6	1,4	101 325
Jataí - GO	108 929	467 830	4 295	35,0	1,1	93 566
Sorriso - MT	95 166	400 297	4 206	118,7	0,9	68 050
Rio Verde - GO	59 000	308 500	5 229	133,7	0,7	62 934
Campo Verde - MT	63 820	305 023	4 779	17,7	0,7	79 687
Uberaba - MG	50 000	300 000	6 000	-1,8	0,7	69 900
Sapezal - MT	63 850	273 877	4 289	1,7	0,6	67 374
Maracaju - MS	67 000	243 600	3 636	73,6	0,6	41 412
Chapadão do Céu - GO	33 911	239 332	7 058	114,3	0,6	47 866
Dourados - MS	77 500	238 500	3 077	177,0	0,6	39 830
Brasília - DF	39 507	234 242	5 929	3,1	0,5	57 446
Castro - PR	28 500	233 700	8 200	25,1	0,5	70 110
Nova Mutum - MT	52 517	217 420	4 140	21,0	0,5	36 961
Itaberá - SP	32 184	207 288	6 441	-32,2	0,5	45 603
Itapeva - SP	31 500	196 670	6 243	19,9	0,5	43 267
Tibagi - PR	26 405	195 460	7 402	17,6	0,5	48 865
Guarapuava - PR	29 500	194 700	6 600	7,5	0,5	38 940
Campos de Júlio - MT	48 495	186 248	3 841	-8,9	0,4	49 542
Diamantino - MT	49 888	179 273	3 594	45,5	0,4	35 855
Rio Brillhante - MS	63 000	174 600	2 771	268,4	0,4	24 444

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Soja (em grão)

Em 2006, foi alcançado um novo recorde de produção de soja no País. Foram colhidas 52 464 640 toneladas, que superaram em 1% o recorde anterior de 51 919 440 toneladas, colhidas em 2003. Ainda na fase de intenção de plantio da safra de 2006, as expectativas eram de que os preços do complexo soja não reagiriam, e determinariam uma redução dos plantios. Além disso, a expectativa de uma safra norte-americana maior, a tendência de valorização do real ante o dólar, e o alto custo do controle da ferrugem asiática, também concorriam para uma redução da área, o que afinal veio a se confirmar. A área plantada somou 22 082 666 hectares, ficando 5,7% menor que a semeada em 2005. Por sua vez, o rendimento médio nacional da cultura se fixou em 2 380 kg/ha, sendo 6,7% maior que o registrado em 2005, ano em que a sojicultura do Rio Grande do Sul foi bastante afetada por severa estiagem, tanto que teve o menor rendimento médio de todos os tempos (654 kg/ha).

Cabe ressaltar que muitos sojicultores estavam descapitalizados, em 2006, devido aos prejuízos causados pelas intempéries climáticas das duas últimas safras, tanto assim que negligenciaram do uso adequado dos insumos recomendados, principalmente no que concerne às quantidades de corretivos e fertilizantes o que levou a uma redução do rendimento médio. Além disso, condições climáticas adversas, como a estiagem ocorrida nos meses de janeiro e de fevereiro, e o excesso de chuva na colheita, incorreram em prejuízos e perdas em importantes regiões produtoras, nesta safra de 2006.

De um modo geral, os produtores que reduziram o plantio da soja nesta safra optaram por utilizar a área com milho.

Conforme mostra a Tabela 7, os seis principais estados produtores de soja, em 2006, foram: Mato Grosso, com 15 594 221 toneladas (29,7% do total nacional); Paraná, com 9 362 901 toneladas (17,8%); Rio Grande do Sul, com 7 559 291 toneladas (14,4%); Goiás, com 6 017 719 toneladas (11,5%); Mato Grosso do Sul, com 4 153 542 toneladas (7,9%); e Minas Gerais, com 2 453 975 toneladas (4,7%). Em conjunto, esses estados somaram 86,0% da produção nacional.

Diferentemente dos demais estados, o Rio Grande do Sul e o Mato Grosso do Sul apresentaram acréscimos de produção, de 209,2% e 11,7%, respectivamente. No Rio Grande do Sul, o rendimento médio foi de 1 956 kg/ha, enquanto em Mato Grosso do Sul foi de 2 182 kg/ha.

Entre os 20 maiores municípios produtores de soja em 2006, o destaque foi Sorriso, em Mato Grosso. Este município concentrou 3,4% do total produzido no País, mantendo a primeira colocação no *ranking* nacional, embora sua produção tenha sido 0,8% menor que a da safra passada. Em Mato Grosso, encontram-se outros grandes municípios produtores de soja do País, como: Nova Mutum, Sapezal, Campo Novo do Parecis, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Nova Ubiratã, Campos de Júlio, Primavera do Leste, Querência, Ipiranga do Norte, Campo Verde, Itiquira, Santa Rita do Trivelato e Brasnorte, os quais, em conjunto, somaram uma participação de 16,0% na produção nacional, em 2006.

Em Goiás, os Municípios de Jataí e de Rio Verde são os destaques, respondendo por 1,2% e 1,1% da produção do País, respectivamente. Na Bahia, o grande produtor é o Município de São Desidério, enquanto em Mato Grosso do Sul, Maracaju e Dourados são os principais produtores.

**Tabela 7 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de soja
Brasil - 2006**

Principais estados e municípios produtores de soja	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	22 047 349	52 464 640	2 380	2,5	100,0	18 470 711
Mato Grosso	5 811 907	15 594 221	2 683	(-) 12,2	29,7	4 442 820
Paraná	3 931 721	9 362 901	2 381	(-) 1,4	17,8	3 861 527
Rio Grande do Sul	3 863 726	7 559 291	1 956	209,2	14,4	2 893 470
Goiás	2 492 760	6 017 719	2 414	(-) 13,8	11,5	2 114 002
Mato Grosso do Sul	1 903 852	4 153 542	2 182	11,7	7,9	1 462 176
Minas Gerais	1 005 113	2 453 975	2 441	(-) 16,5	4,7	964 585
Demais Estados	3 038 270	7 322 991	2 410	(-) 6,6	14,0	2 732 131
Sorriso - MT	596 658	1 789 974	3 000	(-) 0,8	3,4	483 293
Nova Mutum - MT	329 242	962 045	2 922	(-) 9,9	1,8	265 524
Sapezal - MT	365 850	931 653	2 547	(-) 20,1	1,8	389 431
Campo Novo do Parecis - MT	344 750	868 770	2 520	(-) 18,9	1,7	231 962
Diamantino - MT	276 000	794 880	2 880	(-) 13,4	1,5	198 720
Lucas do Rio Verde - MT	224 420	684 032	3 048	(-) 8,1	1,3	184 689
Nova Ubiratã - MT	225 046	631 029	2 804	8,9	1,2	164 068
Jataí - GO	230 000	621 000	2 700	4,0	1,2	206 793
São Desidério - BA	270 870	617 583	2 280	(-) 17,0	1,2	221 095
Rio Verde - GO	250 000	600 000	2 400	(-) 16,1	1,1	199 800
Campos de Júlio - MT	229 443	591 963	2 580	(-) 5,7	1,1	177 589
Primavera do Leste - MT	220 000	550 440	2 502	(-) 19,6	1,0	154 123
Maracaju - MS	185 000	488 400	2 640	43,6	0,9	172 894
Querência - MT	145 000	461 100	3 180	37,4	0,9	129 108
Ipiranga do Norte - MT	140 000	406 000	2 900	(-) 12,3	0,8	101 500
Campo Verde - MT	147 200	382 720	2 600	(-) 8,6	0,7	105 248
Itiquira - MT	163 000	371 640	2 280	(-) 19,2	0,7	105 917
Dourados - MS	160 000	364 800	2 280	25,1	0,7	131 328
Santa Rita do Trivelato - MT	157 680	364 241	2 310	(-) 10,8	0,7	94 703
Brasnorte - MT	139 200	359 136	2 580	(-) 26,3	0,7	93 375

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Sorgo (em grão)

O sorgo, por ser uma planta bastante resistente a estresses ambientais, tem sido uma boa opção de plantio como cultura de "segunda safra". Entretanto, em função dos baixos preços, ocorreu uma redução de aproximadamente 67 000 hectares na área colhida (8,5%). Por outro lado, a cultura apresentou um aumento de 15,2% na produtividade, devido à melhor distribuição das chuvas no período, resultando em um acréscimo de 5,4% na produção quando comparada à de 2005 (Tabela 8).

Tabela 8 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de sorgo Brasil - 2006

Principais estados e municípios produtores de sorgo	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	722 200	1 604 920	2 222	5,4	100,0	270 896
Goiás	223 274	568 659	2 547	11,3	35,4	84 900
Mato Grosso	113 806	253 554	2 228	31,8	15,8	29 606
São Paulo	97 720	220 600	2 257	5,9	13,7	42 636
Minas Gerais	77 062	173 194	2 247	(-) 20,0	10,8	27 965
Mato Grosso do Sul	70 803	150 152	2 121	(-) 16,0	9,4	19 893
Bahia	47 284	70 213	1 485	(-) 32,2	4,4	17 755
Demais estados	92 251	168 548	1 827	50,0	10,5	48 141
Jataí - GO	26 400	63 360	2 400	24,2	3,9	9 187
São Gabriel do Oeste - MS	30 000	63 000	2 100	(-) 30,0	3,9	7 245
Chapadão do Céu - GO	20 000	60 000	3 000	87,5	3,7	8 700
Rio Verde - GO	20 000	60 000	3 000	(-) 38,5	3,7	8 520
Campo Novo do Parecis - MT	24 333	46 354	1 905	827,1	2,9	4 774
Santa Helena de Goiás - GO	15 000	45 000	3 000	309,1	2,8	6 525
Conceição das Alagoas - MG	20 000	40 000	2 000	0,0	2,5	6 820
Mineiros - GO	18 000	37 800	2 100	11,2	2,4	5 481
Miguelópolis - SP	14 000	34 102	2 436	11,3	2,1	6 650
Unai - MG	12 000	33 600	2 800	9,1	2,1	4 704
Guaíra - SP	16 000	33 600	2 100	(-) 4,9	2,1	6 384
Luziânia - GO	8 000	33 600	4 200	33,3	2,1	6 216
Chapadão do Sul - MS	12 000	32 400	2 700	(-) 10,0	2,0	4 374
Montividiu - GO	15 000	27 000	1 800	(-) 50,0	1,7	3 834
Colômbia - SP	11 350	26 105	2 300	7,7	1,6	4 960
Ituverava - SP	10 660	22 320	2 094	27,9	1,4	4 352
Bom Jesus de Goiás - GO	10 000	21 000	2 100	16,7	1,3	2 100
Barretos - SP	9 978	19 956	2 000	33,8	1,2	3 792
Primavera do Leste - MT	7 500	19 905	2 654	22,9	1,2	2 588
Luís Eduardo Magalhães - BA	6 400	19 200	3 000	281,0	1,2	4 800

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Goiás continua sendo o maior estado produtor, responsável por 35,4% da produção brasileira. O aumento de 35,1% no rendimento médio proporcionou um crescimento de 11,3% na produção, que só não foi maior porque ocorreu uma redução de quase 53 000 hectares na área colhida (19,1%). Em Mato Grosso, a área colhida foi

praticamente a mesma de 2005. O rendimento médio, com um aumento de 31,8%, é que proporcionou o crescimento na produção em cerca de 61 000 toneladas, favorecendo a recuperação da cultura no estado, que voltou a ser o segundo maior produtor. Em Minas Gerais, devido à menor área colhida, a produção foi 20,0% inferior à de 2005.

Com um aumento de 24,2% na produção, em função do melhor rendimento médio, o Município de Jataí, em Goiás, passou a ser o maior produtor nacional de sorgo, com 63 360 toneladas. Jataí ultrapassou os Municípios de Rio Verde e Montividiu, que sofreram grandes reduções na área colhida devido à opção dos produtores pelo plantio de milho na segunda safra, que oferece melhores preços que o sorgo. No Mato Grosso do Sul, os Municípios de São Gabriel do Oeste e Chapadão do Sul responderam por mais de 63% da produção do estado. Esses municípios sofreram redução no rendimento médio de 30,0% e 10,0%, respectivamente.

Trigo (em grão)

No Brasil, mais da metade do trigo é importado, principalmente da Argentina, onde a cultura encontra melhores condições climáticas para seu desenvolvimento. A produção nacional de 2006 foi de 2 464 936 toneladas, 47,1% inferior à do ano anterior (Tabela 9), e a menor dos últimos cinco anos. Com os produtores descapitalizados, em função das dificuldades enfrentadas nas duas últimas safras, com a estiagem e os baixos preços obtidos na comercialização, ocorreu uma diminuição na área plantada de 25,1%. Ademais, a implantação das lavouras com baixa tecnologia e a ocorrência de geadas provocaram uma redução de 19,9% no rendimento médio. A baixa cotação do dólar em relação ao real tem favorecido o aumento das importações, o que também desestimulou os produtores e, com isso, contribuiu para determinar a queda da área plantada.

O Paraná e o Rio Grande do Sul, que são responsáveis por 50,2% e 33,4% da produção brasileira, respectivamente, foram os estados que mais sofreram com estes problemas, reduzindo suas produções em 55,3% e 40,8%. Nestes estados, algumas áreas foram completamente perdidas em função da estiagem e das geadas, que foram muito prejudiciais às lavouras que atravessavam os estágios de floração e granação. As altas temperaturas registradas em junho e julho também propiciaram o aumento dos problemas fitossanitários.

Muitos Capões, no Rio Grande do Sul, foi o maior município produtor de trigo do País, com 54 000 toneladas, correspondendo a um aumento de 42,9% em relação a 2005. A recuperação da produção do município deve-se à melhor produtividade da lavoura, já que a área foi mantida em 20 000 hectares no último biênio. No Paraná, entre os principais municípios produtores, Assis Chateaubriand e Tibagi foram os mais afetados pela redução da área plantada e pelo rendimento médio, sendo ultrapassados por Muitos Capões.

Tabela 9 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de trigo Brasil - 2006

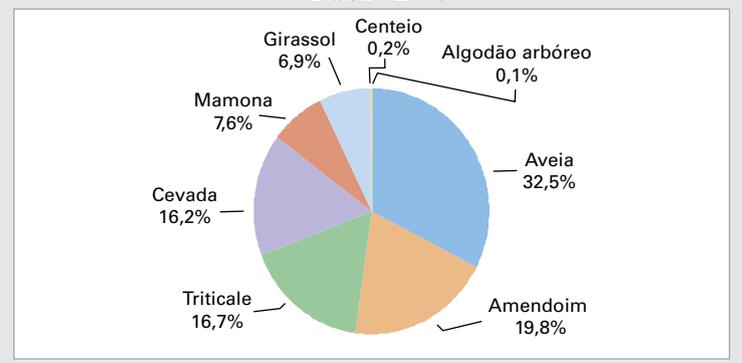
Principais estados e municípios produtores de trigo	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	1 560 178	2 464 936	1 580	(-) 47,1	100,0	991 602
Paraná	767 566	1 236 294	1 611	(-) 55,3	50,2	522 635
Rio Grande do Sul	607 269	823 062	1 355	(-) 40,8	33,4	320 609
Santa Catarina	61 362	126 234	2 057	18,5	5,1	40 101
São Paulo	48 900	102 690	2 100	(-) 24,7	4,2	33 382
Mato Grosso do Sul	49 492	61 783	1 248	(-) 54,7	2,5	20 745
Demais estados	25 589	114 873	4 489	(-) 6,1	4,7	54 130
Muitos Capões - RS	20 000	54 000	2 700	42,9	2,2	17 766
Assis Chateaubriand - PR	30 000	45 000	1 500	(-) 53,1	1,8	19 890
Tibagi - PR	22 000	44 000	2 000	(-) 51,5	1,8	21 560
Campos Novos - SC	16 000	43 200	2 700	38,5	1,8	12 960
Mamborê - PR	16 500	35 771	2 168	(-) 0,6	1,5	15 739
Lagoa Vermelha - RS	11 000	35 200	3 200	17,3	1,4	11 581
Céu Azul - PR	14 550	33 465	2 300	(-) 19,5	1,4	11 713
Guarapuava - PR	12 900	31 830	2 467	7,2	1,3	15 374
Luiziana - PR	11 000	27 758	2 523	0,6	1,1	12 214
Palotina - PR	17 000	25 500	1 500	(-) 43,3	1,0	9 690
Cambé - PR	20 000	24 000	1 200	(-) 50,0	1,0	10 320
Capão Bonito do Sul - RS	7 000	22 400	3 200	65,9	0,9	7 370
Rolândia - PR	16 346	22 231	1 360	(-) 13,6	0,9	9 559
Coronel Vivida - PR	8 500	21 250	2 500	144,3	0,9	9 563
Castro - PR	8 000	20 000	2 500	(-) 31,6	0,8	9 800
Londrina - PR	16 155	19 386	1 200	(-) 63,0	0,8	8 142
Cristalina - GO	4 000	18 400	4 600	0,0	0,7	9 200
Júlio de Castilhos - RS	8 500	18 360	2 160	24,9	0,7	8 078
Toledo - PR	20 000	18 000	900	(-) 65,7	0,7	8 100
Roncador - PR	7 000	16 800	2 400	9,1	0,7	7 392

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Demais produtos

As culturas relacionadas neste tópico representam 1,1% da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, estando distribuídas conforme o Gráfico 4. Em geral, são utilizadas na rotação de culturas e também com a finalidade de cobertura do solo na Região Sul. Amendoim, girassol e mamona possuem potencial para geração de biodiesel. De forma genérica, apenas o girassol apresentou aumento de produção, devido ao incremento de aproximadamente 20 000 hectares de área colhida em relação a 2005. Os demais produtos sofreram redução na produção, principalmente pela menor área cultivada, pois os produtores estavam descapitalizados, em decorrência dos baixos preços dos principais produtos da safra principal, como a soja e o milho. Em termos de variação absoluta, a cevada e a aveia foram os produtos que sofreram os maiores decréscimos de produção.

Gráfico 4 - Distribuição percentual da produção de aveia, cevada, amendoim, tricale, manona, girassol, centeio e algodão arbóreo - Brasil - 2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.